# Como Discutir a Extrema direita sem fortalecê-la

Uma lição da Alemanha

BERLIM – O que acontece quando se faz uma entrevista em horário nobre com um líder da extrema direita, mas não se lhe faz pergunta alguma sobre os refugiados?

 Os telespectadores alemães descobriram no domingo à noite, quando a emissora ZDF transmitiu uma grande entrevista com Alexander Gauland, um co-líder do partido Alternativa para a Alemanha (AFD) de extrema-direita, que capitalizou o sentimento anti-refugiados para ganhar seu primeiro assento no Parlamento alemão no outono passado. Antes da entrevista, o *feed* do Twitter da ZDF [provocou a entrevista](https://twitter.com/berlindirekt/status/1028662328336809984) com temas relativos a como lidar com “a mudança climática, aposentadoria, digitalização – e sem mencionar refugiados”.

 A [entrevista de 19 minutos](https://www.zdf.de/politik/berlin-direkt/berlin-direkt---sommerinterview-vom-12-august-2018-100.html), na qual Gauland se esforça para responder perguntas básicas sobre as posições do seu partido sobre tais questões, foi elogiada e considerada magistral por adversários da AFD. Os defensores da AFD, assim como o próprio Gauland a consideraram tendenciosa. Thomas Walde o jornalista do ZDF, que conduziu a entrevista, pressionou repetidamente Gauland para que esclarecesse ou explicasse declarações feitas por seus colegas membros do partido—e o questionou mais de uma vez sobre as “alternativas” políticas propostas por um partido que tem a palavra alternativa como parte de seu nome.

 Não é segredo que os jornalistas se esforçam para encontrar a melhor maneira de cobrir a extrema-direita e suas questões marcantes (compromissos assumidos) na Europa e, claro, do outro lado do Atlântico. Um partido político com 92 assentos no *Bundestag* alemão é inerentemente de interesse jornalístico, como são os assuntos que defende. Ao mesmo tempo, a mídia alemã (e europeia) tem sido criticada aqui pelo seu enfoque excessivamente sensacional sobre questões de refugiados e migração; o foco constante da mídia nessas questões ajuda a mantê-las na mente das pessoas, mesmo depois que o fluxo de imigrantes diminuiu significativamente.

 Jornalistas americanos enfrentaram a mesma questão no domingo, quando foram apresentados ao grupo *'Unite the Right'*, de supremacia branca, que se reuniu a poucos passos da Casa Branca—e mobilizou o que acabou sendo apenas duas dúzias de manifestantes.

 Mas a entrevista de Walde com a Gauland no domingo foi um estudo em contraste com a forma como a mídia americana lidou com a cena que encontrou em Washington, D.C. Mais ou menos na mesma hora em que hordas de jornalistas estavam chegando na Lafaiete Square para uma cobertura completa, superando em muito o número dos supremacistas brancos presentes, os telespectadores alemães assistiam a uma entrevista na qual um jornalista apresentava um líder de extrema-direita com questões políticas reais que se assemelhavam ao que ele perguntaria aos líderes de qualquer outro partido político..

 Questionado sobre a posição do partido no que se refere ao sistema de aposentadoria da Alemanha e a sugestão de seu colega da AFD Jörg Meuthen de que deveria haver uma '‘mudança de sistema’', Gauland disse que seu partido não havia votado ou divulgado qualquer plano específico sobre aposentadoria. “Estamos discutindo isso e não temos um conceito determinado”, disse ele. (Perguntado se isso significava que seu partido não tinha, de fato, uma '‘alternativa’' para a Alemanha sobre esse assunto, Gauland respondeu que haveria uma depois da próxima grande reunião do partido, '‘agora não”.) Referindo-se a retórica frequente do partido sobre o desejo de “proteger” o povo alemão (presumivelmente dos imigrantes e da imigração crescente), Walde então perguntou a Gauland qual a posição da AFD para “proteger” inquilinos locais contra as grandes empresas internacionais de aluguel de férias como Airbnb — um tema primordial em Berlim, onde os aluguéis anteriormente baixos estão aumentando rapidamente. “No momento, eu não posso lhe dar uma resposta sobre isso”, disse Gauland. “Isso não foi votado em nosso programa do partido.” Sobre digitalização, que é um grande tema de discussão entre os outros partidos políticos daqui, foi pedido a Gauland para se estendesse sobre o breve comentário feito, dentro do *Bundestag*, por um seu colega do AFD sobre importância do tema. “Não posso explicar isso, e você teria de perguntar a um membro do parlamento”, disse Gauland, acrescentando que ele, pessoalmente, “não tenho uma relação muito próxima com a internet.”

 Ao término da entrevista, Walde perguntou se o AFD estava “sobrecarregado” por algumas das questões importantes sobre não-refugiado e não-Euro que a Alemanha deverá enfrentar no futuro. Eles não estão, argumentou Gauland—eles apenas têm questões específicas sobre as quais seu forte apoio [do partido] foi baseado e se concentram principalmente nelas. “Como partido, nós crescemos forte, ou mais forte, porque estamos em oposição às evoluções específicas que deram errado neste país”, disse ele, nomeando especificamente esses dois assuntos.

 Após a entrevista ter ido ao ar, Gauland [disse ao jornal alemão Frankfurter Allgemeine Zeitung](http://www.faz.net/aktuell/politik/inland/gauland-kritisiert-zdf-sommerinterview-als-einseitig-15736496.html) [de tendência conservadora](http://www.faz.net/aktuell/politik/inland/gauland-kritisiert-zdf-sommerinterview-als-einseitig-15736496.html) que ela era “excessivamente unilateral” e “absolutamente não jornalística.” Os apoiadores do partido acorreram às redes sociais para criticar Walde.

 Há uma legítima pergunta a ser feita sobre se, à medida que se evitou de perguntar a um líder de extrema-direita sobre qual seria claramente a temática primordial do seu partido, a entrevista do Walde se tornou jornalisticamente problemática. Considerando o quão grande é o papel que esta questão representa na mensagem geral do AFD, seria irresponsável não trazê-la à tona? Ao mesmo tempo, é também verdade que a posição da AFD às questões de refugiados é bem conhecida, a ponto de outros partidos, como o conservador União Social Cristã da Baviera, terem tentado cooptar-lhe para aumentar suas próprias perspectivas eleitorais. Em um comunicado após a exibição da entrevista, o ZDF defendeu a linha de questionamento de Walde, dizendo que Walde “abordou temas que têm grande significado para o povo deste país.”

 Uma recente sondagem entre o eleitorado alemão confirma o ponto de vista da ZDF: Em [uma pesquisa realizada no início de agosto pela DeutschlandTrend](https://www.tagesschau.de/inland/deutschlandtrend/index.html), divulgada pela emissora alemã ARD, 39 por cento nomearam as questões relativas a refugiados como um importante tópico político – muito abaixo do de assistência médica (saúde) (69 por cento) ou das políticas sociais e previdenciárias (64 por cento). “O que você viu é que a extrema direita alemã não tem resposta alguma para muitas das perguntas sobre temas que realmente preocupam as pessoas”, disse Marcel Diruis, um cientista político da Universidade de Riel. “Porque as pessoas não estão apenas preocupadas com a imigração ou o crime ou a segurança, eles também estão preocupados com a pensão e as mudanças climáticas e digitalização. E [os líderes AFD] não tem nada.”

 A entrevista era parte de *Berlin Direkt Sommerinterviews*, uma série da ZDF que vai ao ar a cada verão, apresentando líderes de renome de todos os principais partidos políticos da Alemanha. No início de julho, a chanceler Angela Merkel apareceu na série; desde então participaram: o Presidente Frank-Walter Steinmeier, o líder do partido liberal Democratas Livres Christian Lindner, o líder do Partido Esquerda Bernd Riexinger, e a líder dos Verdes Annalena Baerbock. Em outras palavras, o formato dessas entrevistas não é novo – os políticos sabem que serão feitas perguntas sobre de política, e muitas questões políticas que são especialmente difíceis ou desconfortáveis para seus respectivos partidos.

 Em última análise, a entrevista também destacou a estratégia que alguns políticos alemães me disseram que consideram ser a mais eficaz contra a AFD.: tratá-los com os mesmos padrões que outros políticos, e observá-los enquanto fracassam na entrega de qualquer coisa substantiva/concreta. Quando conversei [com os deputados de todos os principais partidos políticos](https://www.theatlantic.com/international/archive/2018/02/germany-afd-merkel-spd-populism-immigrants/552278/) no início deste ano, eles estavam divididos sobre se ignorar ou envolver os seus homólogos de extrema direita; no entanto, a maioria concordou que a AFD teria que intensificar a substância política ou correm o risco de perder credibilidade. “Estas são perguntas que deveriam ser fáceis de responder para qualquer líder político, porque elas são muito importantes para o futuro da Alemanha”, disse Diruis. “O AFD quer falar sobre refugiados, porque é com isso que podem marcar pontos, mas eles claramente não têm respostas para qualquer um dos outros tópicos.”